

POR DENTRO DO GOVERNO LULA: ANOTAÇÕES NUM DIÁRIO DE BORDO

Janaina Aparecida de Mattos Almeida¹

HIPOLITO, Lucia. **Por Dentro do Governo Lula:** anotações num diário de bordo. São Paulo: Futura, 2005. 304p. 5. reimpresão, fevereiro de 2006.

“(...) Muitas vezes não nos damos conta de estarmos assistindo a episódios que gerarão conseqüências mais adiante. Mas este é o sabor inigualável da história vivida: acompanhar passo a passo a rica tessitura dos acontecimentos e a construção dos processos históricos”

(HIPOLITO, 2005. Apresentação).

Anotações num diário de bordo reúnem os principais acontecimentos que marcaram o cenário político na primeira gestão do governo Lula. A autora, dada a natureza do seu trabalho (comentarista da Rádio CBN, do UOL News, do Jornal O Estado de São Paulo e da Globonews, além de colaboradora na redação dos jornais O Globo, Correio Braziliense e Jornal de Brasília) e da sua formação acadêmica (Cientista Política e Historiadora) congrega nesse livro uma seqüência de movimentos, fatos, de notícias veiculadas na rede CBN de radiojornalismo entre o período de julho de 2003 a agosto de 2005. É como se após quatro anos fizesse uma retrospectiva dos “principais, conflituosos, enrolados, escandalosos, negociados” que nortearam a pauta dos parlamentares.

Dessa forma, torna-se realmente um diário, porque a notícia, segundo a autora, “não trata do dia, mas da hora”, ou seja, as notícias, mesmo em tempo real, precisam vir acompanhadas de uma análise mais profunda, contextualizadas com as múltiplas determinações, tecendo fio a fio, principalmente ao tratar-se de um assunto tão complexo como a economia política. O que faz do

¹ Professora do Centro de Educação e Letras - Unioeste/ Campus de Foz do Iguaçu/Pr. Grupo de Pesquisa: GOTE- Organização do Trabalho Educativo. E-mail: jjana2005@yahoo.com.br.

seu texto um resgate recente da política brasileira, ao mesmo tempo, permite entender e relacionar os fatos na atual conjuntura.

O livro está dividido em três partes e subdividido em nove capítulos. Na apresentação de cada parte, traz um discurso do Presidente Lula retratando os temas que serão abordados, dando ao leitor um ponto para fazer uma análise mais crítica da realidade apresentada.

A primeira parte, com o título sugestivo *“As esperanças”*, traz o discurso de posse no Congresso Nacional do então eleito Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. O tom da mudança, da transformação e da esperança, que permearam sua posse “(...) para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para dizer que chegou a hora de transformar o Brasil” (Discurso de Posse. p.18), aos poucos foram sendo descortinados pela triste realidade da perplexidade e da indignação.

Os três capítulos dessa primeira parte resgatam as discussões travadas no Congresso e nos “bastidores” quanto às reformas pretendidas no primeiro ano de mandato.

Pode-se dizer, acompanhando o texto, que a agenda governamental foi preenchida pela Reforma da Previdência, pelo Aparelhamento da Máquina Pública e pelo Desencanto da Classe Média.

Primeiro assunto abordado (diga se de passagem, nada fácil de ser tratado): “o fato é que no Brasil o rombo da Previdência vem sendo empurrado com a barriga há décadas, cada governo jogando a solução para o futuro” (p.20).

A autora, ao mesmo tempo em que vai tecendo o movimento histórico dos modelos de previdência social em países como a França, Áustria, Itália e o nosso modelo de previdência social desde a década de 30, também levanta as várias propostas de reforma e de remendo de reforma sugeridas pelos nossos parlamentares.

Ao que parece, o primeiro semestre da gestão Lula, nunca se falou tanto em aposentadoria, rombo na previdência, fraudes, aposentadoria do funcionário público, aposentadoria especial. E o fato que continua a ser falado no atual mandato.

Em relação ao aparelhamento da máquina pública, o texto retrata como o PT “passou de estilingue a vidraça” (p. 25) e como o governo começou a sentir, no segundo semestre de 2003, o peso de ser governo. A movimentação contra a reforma da Previdência do setor público, lembra a autora, não foi o único item a criar um quadro negativo para o governo federal.

A convocação extraordinária dos deputados federais nas férias, acarretando uma despesa de 15 milhões para os cofres públicos, a ocupação de cargos no governo pelos “companheiros”, meio à escorregada da companheira Benedita em terras vizinhas, o início da discussão da Reforma Trabalhista e a Reforma Sindical mexeram com a popularidade do Presidente. Mas, nada se comparou à reorganização da esquerda brasileira (p.86) com a expulsão dos quatro parlamentares do PT.

Ao finalizar a primeira parte do livro, Hipólito faz um balanço de 2003 com o texto “Tudo bem na economia e na política externa”, ou seja, o balanço meio a tantas intenções de reforma foi positivo, diga-se de passagem, do ponto de vista econômico: “O maior sucesso do governo Lula em seu primeiro ano foi a reversão de certas expectativas pessimistas” (p.90). A autora vai exemplificando as ações que deram certo, como: condução firme da economia combate à inflação, respeito à lei de responsabilidade fiscal, salário mínimo realista, queda do Risco-Brasil e do preço do dólar. Da mesma forma, as consequências dessas ações: juros altos, taxa recorde de desemprego, queda da renda e do consumo.

A segunda parte do livro com o título **“As Realidades”** começa a desenhar 2004. A bomba Waldomiro Diniz, principal assessor do ministro-chefe da casa civil José Dirceu deflagra um efeito dominó, até então, nunca visto no cenário político brasileiro. E a autora vai delineando passo a passo o desenrolar desse jogo de peças marcadas. Jogo nada divertido para nós brasileiros que tentávamos acompanhar os lances e as jogadas pelos meios de comunicação. Neste caso, o texto ajuda a compreender melhor os eventos perdidos da crise “política” que abateu o governo e as alianças costuradas em meio ao tumulto para sustentar a base do governo e, principalmente, as eleições municipais de 2004, no caso específico a Prefeitura de São Paulo, “a mãe de todas as batalhas” (p.126) e as eleições na Câmara “será o Severino?” (p.170).

Hipólito relembra ainda, fatos como as declarações do Presidente: *eu não sei, não vi, não era do meu conhecimento*. “O PT não sabe mais quem é e o Brasil não sabe que governo tem” (p. 171). As CPI instaladas para investigar os possíveis envolvidos nos esquemas do mensalão, do mensalinho, no Valérioduto.

A terceira e última parte, **“A encruzilhada”**, toca em assuntos ainda mais delicados: o governo perde o controle (p.201), o governo sob suspeita (p. 239), o governo em apuros (p. 268).

Os assuntos dizem respeito às composições para sustentar a base governista para as eleições de 2006. Nesse caso, a reforma nos ministérios e a demissão dos companheiros cujos nomes estiveram envolvidos com os escândalos do caso mensalão, do caixa 2 do PT, a saía justa do governo Lula. Uma verdadeira encruzilhada. São vários caminhos, desde as alianças políticas, a intensificação da distribuição dos bolsões na área social, com programa de financiamento no setor privado aos universitários, juro estratosféricos que fazem o delírio dos banqueiros, quase uma “caricatura de Getúlio Vargas: o pai dos pobres e a mãe dos ricos” (p. 220).

A autora encerra o livro sem encerrar a primeira gestão Lula (2003-2006) com um trecho do discurso do Senador José Sarney na tribuna do Senado “a crise não é de instituições, mas de homens. As instituições vêm funcionando razoavelmente bem, mas os homens parecem ter enlouquecido. O Congresso Nacional é hoje um deserto de homens e idéias” (p. 295). Longe de concordar com as posições do Senador Sarney e nem com sua velha forma de fazer política, faria uma observação pontual no seu discurso: as instituições não funcionam razoavelmente bem, porque simplesmente não funcionam e, ainda, não é de hoje e deste governo que o Congresso Nacional é um deserto de homens e de idéias (o que são os intermináveis discursos no vazio e vazio na casa dos ilustres parlamentares!).

Enfim, um livro que trata, mesmo sem a profundidade necessária de uma análise política, mas com a indignação representada à época pela sociedade que via perplexa o (não) desenrolar da história, dos bastidores e do espetáculo de um governo marcado pela impressão que o navio estava sem comandante, mas, que sai de sua primeira gestão, com uma expressiva e esmagadora aprovação popular.

Nesse sentido, o texto sistematizado pela autora, uma jornalista que acompanha de perto a política, torna sua leitura recomendável a todos que de alguma forma estão envolvidos ou interessados em acompanhar e analisar a configuração mais ampla do panorama político brasileiro.